Para todas as minhas miúdas que, no caminho
para o seu príncipe, se perderam nos braços do vilão.

AVISO DE CONTEÚDO

Este livro é um *dark romance* estritamente destinado a leitores com mais de dezoito anos, uma vez que apresenta cenas de sexo não consensual e de consentimento duvidoso. É importante sublinhar que estas situações são protagonizadas pelo herói que, na verdade, não possui nada de heroico; ele é um autêntico vilão.
O Caden King não se enquadra no arquétipo do personagem moralmente cinzento — a sua bússola moral é negra como carvão. Ainda assim, por mais paradoxal que pareça, ele é um homem passível de redenção, caso o leitor esteja disposto a mergulhar na complexidade da sua natureza.

Por favor, tenha em atenção que este livro também contém cenas explícitas de abuso sexual, referências a abuso sexual, violência doméstica e depressão.

Trata-se de uma obra de ficção que retrata fantasias sexuais que podem ser perturbadoras para alguns leitores. Por favor, compreenda que a fantasia começa na próxima página e está a entrar por sua conta e risco — não haverá mais avisos nem palavras de segurança. Considere este livro um momento de CNC (consentimento não consensual) e a única palavra/gesto de segurança à sua disposição para lhe pôr fim é fechar o livro.

PLAYLIST

LET GO — LIL DUSTY G
Me & My Demons — Omido, Silent Child
Storm — Honors
MY HEAD — Layto
Bleed — Connor Kauffman
Fast Forward — You Me At Six
Take me Away — New Medicine
Blood — Call Me Karizma
Kinda Scary — Call Me Karizma
A Girl Called Jazz — Omide, Tobi Swizz
The Kid I Used to Know — Arrested Youth
Lost It — Layto, Jaymmac
PLEASE — Omido, Ex Habit
Riot Girl — Good Charlotte
The Wall — Patrickza
All In — Chri$tian Gate$
Crazy — Jake Daniels
Follow You — Bring Me The Horizon
Pain — Jake Daniels
Super Villain — Stileto, Silent Child, Kendyle Paige
Freakout — Gianni Caneti
ghost town — JVKE
Dangerous State of Mind — Chri$tian Gate$
November — PatrickReza
Bloody Valentine — Good Charlotte
Bodies — Bryce Fox
Body (slowed & Reverb) — Rosenfield
Baby — Elvis Drew, Avivian
DiE4u — Bring Me The Horizon
Avril's Song — MOD SUN
Problems — Jake Daniels
Night People — You Me At Six

SWEAT — PatrickReza
Only — NF, Sasha Alez Sloan
Where Were You — girlfriends — Travis Barker
Can You Hold Me — NF, Britt Nicole
The Raging Sea — Broadside
Say Anything — Good Charlotte
Hurt Me — Suriel Hess
I miss you, I'm sorry — Gracie Abrams
Back in My Arms — Carlie Hanson
Somwhere Only We Know — Keane
Two Punks In Love — bülow

PRÓLOGO

Billie



LET GO – **LIL DUSTY G**

Há Dois Anos…

Os gritos da multidão ecoam sempre alto, mas é o som dos que tombam que é verdadeiramente ensurdecedor.

Esta noite, somos nós que caímos.

Silver Falls é o epítome do sonho americano. Uma bela cidade norte-americana, erguida na margem sul do rio Silver Snake, habitada por trabalhadores felizes e famílias em crescimento. Tem parques verdejantes, centros comerciais luminosos e uma das melhores universidades da região dos três estados.

Tal como todos os sonhos americanos, esconde o seu lado sombrio e sujo, não muito longe, mas o suficiente para se poder fechar os olhos e fingir que não existe.

A zona norte do rio é também conhecida simplesmente como North Shore. Sobrepovoada, com habitantes de baixos ou nenhuns rendimentos, apresenta a taxa de criminalidade mais elevada do estado e há criminosos suficientes para encher uma prisão de tamanho médio.

O nosso lado do rio está dividido em dois pelos gangues que o dominam. Os Kings[1] de North Shore, liderados pela família King; e a North Shore Crew, capitaneada pelo meu pai e pela minha irmã mais velha.

[1] No original, «Kings» que significa «Reis», mas que, no contexto do livro, também representa o apelido da família que gere um dos gangues. O jogo de palavras perde-se na tradução.

As organizações criminosas têm um dia em cheio quando chegam à nossa cidade e oferecem acordos aos nossos pequenos gangues, para que possam expandir os seus impérios em segurança. Foi precisamente isso que a família Bianco fez. A poderosa família da Cosa Nostra ofereceu ao meu pai uma proposta vantajosa. Eles dão-nos proteção, dinheiro e poder sobre os nossos rivais, e, em troca, nós tratamos dos seus crimes mais arriscados. Aqueles que nos levariam à prisão, em vez deles. Aqueles em que eles podem sempre negar o seu envolvimento.

Graças a eles, conquistámos a maior parte dos territórios dos Kings no último ano. Praticamente todos os seus negócios foram afetados, e tenho quase a certeza de que estão a ficar sem opções.

Foi por isso que contactaram a Bratva em busca de ajuda. Querem o mesmo tipo de acordo vantajoso que temos, mas com os russos. Os Wolves são uma organização implacável, comandada por homens invisíveis que raramente mostram a cara. Até os seus homens no terreno são, muitas vezes, difíceis de encontrar. São inteligentes, astutos e garantem sempre que a cara de um Wolf é a última coisa que se vê.

O que me leva ao presente. A família Bianco apoia o nosso grupo. Os Wolves apoiam o deles, e há meses que lutamos por migalhas de negócios.

Já era tempo de organizar uma luta na Jaula da Morte. As famílias do crime decidem quem querem enviar para determinar o destino dos pequenos gangues. As regras são simples: a família Bianco escolhe alguém da NSC para lutar e os Wolves escolhem alguém dos Kings. Resolvemos isto à moda antiga: quem permanecer de pé no final assume o controlo da nossa cidade.

É arcaico, violento e mortal. Mas resulta. Impede que nos matemos uns aos outros. Apenas uma pessoa tem de morrer para decidir quem, entre a NSC e os Kings, vai governar North Shore.

Gostava de ter sido escolhida. Daria tudo para estar naquele ringue e matar um dos Kings. Poucos na nossa equipa se comparam às minhas capacidades em MMA. Foi por isso que passei alguns meses a lutar nos ringues clandestinos da família Bianco, na Califórnia. No entanto, desde que regressei, o chefe da família Bianco não manifestou qualquer interesse em mim ou nas minhas lutas.

Não. Esta noite o nosso lado escolheu o Jake White, um lutador que conheci em Los Angeles. Está diretamente ligado aos Biancos. É bom, embora não saiba quão bom é o outro tipo, e isso pode mudar tudo.

Aperto o rabo-de-cavalo no topo da cabeça e enfio dois dedos na corrente de prata à volta do pescoço. Deslizo-os ao longo dela, denunciando o meu nervosismo. O Jake e eu temos andado nas últimas semanas. Ele fê-lo porque queria magoar a ex-namorada e eu fi-lo porque era reconfortante ter alguém ao meu lado pela primeira vez. Alguém para me aquecer a cama e dar-me prazer. Nunca quis realmente um namorado, não sou do tipo de ter namorados. Não consideraria o que tínhamos uma relação, era mais um acordo mútuo. Ainda assim, comecei a afeiçoar-me a ele e não quero que morra esta noite. A Jaula da Morte, como o próprio nome indica, só deixa um dos lutadores sair vivo.

Os meus dedos apertam a corrente e mordo o lábio inferior, tentando concentrar-me no combate. Não estou muito perto da frente e sou mais baixa do que a média das raparigas com dezassete anos. Muito mais baixa. Tenho de me pôr em bicos de pés e mover-me de um lado para o outro para tentar ver o que está a acontecer por cima dos ombros das pessoas.

— Ouvi dizer que a namorada dele está aqui — diz uma voz que me sobressalta.

O meu meio-irmão, o Xi, encontra-se ao meu lado, ostentando um sorriso sarcástico.

Ele finge indiferença, mas, se perdermos esta noite, será o seu lado do negócio o primeiro a sofrer as consequências. Quando a sua mãe se casou com o meu pai, ele ficou responsável pelo tráfico de droga. É ele que se reúne com os nossos fornecedores e distribui tudo pelos nossos traficantes. Recebe o dinheiro, fica com a sua parte e entrega o resto à família Bianco.

Se perdermos o combate desta noite, perderemos os Biancos. Perderemos os nossos fornecedores, e o Xi perderá o seu negócio.

— Sim, ela está aqui — respondo.

A namorada do Jake, ou ex-namorada, ou seja lá o que for, tentou impedi-lo de entrar na jaula. Ele entrou na mesma, porque não tinha escolha. Nenhum de nós tem.

— Ela está à frente, sabes?

Ignoro-o e ergo-me na ponta dos pés para ver o que está a acontecer.

— Vai ter uma visão perfeita dele a morrer.

— Para com isso — rosno, irritada. — Estás a ser um cabrão só porque não conseguiste foder com ela.

— Talvez esteja a ser um cabrão porque ele conseguiu foder contigo.

Ele encolhe os ombros, como se não se importasse, mas, um segundo depois, o seu rosto fica sério.

— O que foi? O que se passa?

Grande parte da multidão irrompe em aplausos e vejo algumas pessoas a sair. O meu pessoal.

Abrindo caminho por entre a multidão, vejo o Jake no chão, a ser estrangulado pelo tipo dos Wolves.

— Merda — sibila o Xi, enquanto assistimos, impotentes, ao Jake a perder a consciência. — Temos de sair daqui.

Uma campainha toca e o adversário do Jake levanta-se, com os punhos erguidos e um sorriso sangrento no rosto.

O meu coração afunda-se quando vejo o corpo inerte do Jake no chão.

— Está morto — murmuro, mais para mim mesma do que para qualquer outra pessoa.

O Xi agarra-me pelo braço e puxa-me.

— Anda, vamos embora.

Arrasta-me por alguns metros, mas um movimento brusco na multidão separa-nos e, por mais que olhe à minha volta, não consigo encontrá-lo.

Ele sabe que não deve esperar por mim. Temos de nos separar e fugir antes que os Kings nos devorem vivos.

Luto para compreender o que está a acontecer. Há meia hora, estava com ele nos balneários, a ajudá-lo a preparar-se para a morte.

Pior do que isso… *perdemos*.

A situação está a mudar e, amanhã de manhã, esta cidade pertencerá aos Kings. Ouço um tiro e baixo-me para o chão. Alguém grita e a multidão entra em pânico. Levanto-me imediatamente para evitar ficar presa no que está prestes a tornar-se uma debandada geral.

O meu telemóvel vibra e tiro-o do bolso, dirigindo-me para um local mais isolado. Mais gritos enchem o enorme armazém. O grupo dos Kings está a divertir-se à grande com a nossa queda e a aproveitar a presença dos Wolves para se livrar de alguns de nós.

Olho para o ecrã e leio a mensagem da minha irmã, a Emma.

EMMA:

Onde raio estás? O Caden King anda à tua procura. Vai já para casa.

O meu coração afunda-se no estômago. O Caden é o filho mais novo da *verdadeira* família King. Aqueles que fundaram o grupo. É um sacana implacável, completamente desequilibrado, com uma tendência doentia para fazer as pessoas sofrer.

Durante os nossos anos de liceu, a North Shore Crew dominou esta cidade e eu tive o meu quinhão de prazer em ser uma cabra para ele e para os seus amigos.

Agora que estão a assistir à nossa queda, ele vai vingar-se. Sei disso.

O meu coração dispara num ritmo doentio e corro na direção oposta à da multidão. Todos se dirigem para a saída principal e eu sigo para a parte de trás, onde tenho a certeza de que o Caden não estará à minha espera.

Ao passar pelo ringue, reparo que o corpo do Jake desapareceu. Há uma rapariga pequena parada em frente ao ringue. As pessoas empurram-na, mas ela não se mexe nem reage. O seu olhar permanece fixo no local exato onde o Jake morreu.

É a namorada dele.

Esquece-a. Não te preocupes com ela.

— Jamie — chamo.

Merda! Não tenho tempo para cuidar de uma rapariga que não faz ideia do que realmente está a acontecer aqui. Ela nem me ouviu, perdida no seu próprio mundo.

— Jamie — repito num sussurro. — Acorda, porra. Temos de sair daqui. Este lugar está prestes a transformar-se num covil dos Wolves e, se ficarmos mais um minuto, estamos mortas.

Ela olha para mim, mas o seu olhar está vazio. Está em choque e vai fazer com que eu morra.

— Vamos — insisto. — Não me faças arrepender de tentar salvar-te. — Agarro-lhe a mão e abro caminho pela multidão até às traseiras. Só paro quando já estamos do lado de fora. Não há tantas pessoas aqui como lá dentro, mas algumas conseguiram sair.

Alguém chama pelo meu nome e fico paralisada ao ouvir a voz dele. Há perigo nela e sei que é tudo por minha causa.

— Foda-se — resmungo. Vejo o Caden King a aproximar-se, com um sorriso carnal a espalhar-se pelo seu rosto estupidamente bonito. Dou um passo para trás, ainda a segurar a Jamie. — Foda-se! Foda-se. Jamie… CORRE!

Mantendo-a junto a mim, começo a correr, levando-a para um beco que sei pertencer ao nosso território. Certamente, não nos seguirão até lá.

As coisas estão a mudar.

E se já não se importarem com os limites que estabelecemos para os nossos gangues? Este lugar é um ponto de encontro perfeito e tínhamos proibido os Kings de virem aqui. Isso foi antes de termos perdido um combate contra eles na Jaula da Morte, claro.

Encosto-me à parede de tijolo que delimita o beco e seguro as costelas, enquanto tento recuperar o fôlego. Ao virar-me para a Jamie, a minha raiva encontra nela uma válvula de escape.

— Quase morremos, porra! Tens de reagir, Jamie. Eu sei... Eu sei que isto é difícil. — A minha voz vacila quando me dou conta de que o namorado dela morreu. Eles amavam-se. — Mas aconteceu.

— Não — sussurra ela, após um longo silêncio.

— Sim — insisto, pousando as duas mãos nos seus ombros. — Ele morreu, Jamie. Lamento.

Ela desfaz-se num choro convulsivo, falando sobre a família e os amigos dele e sobre quem lhes dará a notícia. Cai no chão e a compaixão toma conta de mim. Acabou de perder o amor da sua vida.

— Chiu — digo, agachando-me à sua frente e acariciando-lhe suavemente os ombros. — Sinto muito — sussurro-lhe.

— Não consigo... Não consigo, dói tanto.

Ela agarra-se ao peito, soluçando cada vez mais e chamando em vão o nome do namorado.

— Tu és forte — tento acalmá-la. — Vai ficar tudo bem.

Ela grita e o medo apodera-se de mim. Vai fazer com que nos encontrem.

— Chiu, chiu — digo, enquanto a seguro nos braços e a puxo para junto de mim. — Eu sei que dói, querida. Eu sei. Mas, por favor, tens de ficar calada. Os Wolves enviaram os Kings atrás de nós. — Não sei por que razão continuo a falar e a explicar-lhe tudo. Talvez precise de esclarecer os factos para mim própria. Aceitar que tudo isto está realmente a acontecer. — A família Bianco perdeu um combate importante e a noite está a transformar-se numa verdadeira caçada à North Shore Crew e a qualquer pessoa afiliada aos Biancos. Se eles nos encontrarem... — Luto para engolir o medo. Nada de bom acontecerá se eles nos encontrarem.

— Deixa-me aqui — sussurra ela. — Deixa-me, por favor.

— Não posso — insisto. — O Jake nunca me deixaria. Não lhe posso fazer isso.

— O Jake morreu — soluça, em voz alta.

O meu coração quase para quando ouço passos apressados no fundo do beco.

— Estão aqui! — grita uma voz.

É o Elliot, um dos amigos do Caden. Ambos são igualmente loucos.

— É a Scott — ouço outra pessoa dizer, ao reconhecer-me. Também o reconheço. Ele é a outra peça do trio: Ethan, o meio-irmão do Elliot.

— Merda, merda, merda — entro em pânico. Quero agir com firmeza e manter a calma, mas, se eles me apanharem, é pior do que morrer.

Tento puxá-la para cima, mas ela resiste.

— Jamie, levanta-te. *Por favor*, levanta-te — imploro-lhe.

Ela finalmente obedece e eu paro para observar as três sombras que se aproximam de nós.

— Sai, sai, Billie — canta o Caden. É uma melodia ameaçadora que me dá arrepios. — Esta noite vamos caçar as cabras da NSC.

A minha voz treme quando arrasto a Jamie comigo:

— É o Caden King. Temos de ir embora. Temos de ir embora agora.

Corremos para o outro lado do beco, mas paro e forço-a a fazer o mesmo. Alguém vem do outro lado. É impossível ver quem é daqui.

— Merda.

Os meus ombros abatem-se com a derrota. Solto a Jamie e passo a mão pelo rosto. Isto não é nada bom.

Viro-me para os três rapazes que estão ao nosso lado e reúno coragem. Cruzo os braços sobre o peito e tento parecer ameaçadora. Ou, pelo menos, não como um rato prestes a ser devorado. Não sou fraca, tenho anos de MMA nas costas. Não vou desistir sem lutar. Podem contar com isso.

O Caden oferece-me o seu sorriso mais bonito e sensual.

— Billie Scott. — Ele aponta o queixo para a Jamie e pergunta: — Quem é aquela?

— Eu sei quem é — diz o Elliot, passando a mão pelo cabelo loiro. — É a namorada do Jake White. Bem... era.

— Parece que conseguimos a melhor conquista da noite — zomba o Caden. Os seus olhos verdes e penetrantes fixam-se primeiro no Ethan e depois na Jamie. O seu amigo entende a indireta e agarra-a pelo braço, arrancando-lhe um gemido.

— Deixa-a em paz — digo ao Caden. Como é o líder, não adianta pedir nada aos seus cães. Só lhe dão ouvidos a ele.

Ele dá um passo na minha direção, com um sorriso ameaçador. É preciso toda a minha força para não recuar.

— Então, e porque faria isso?

A nossa diferença de altura é ridícula. Sei a impressão que causo. Sou pequena, com olhos grandes e magra. Mas sei do que sou capaz. O Caden King não me vai fazer sentir fraca.

— A rapariga acabou de perder o namorado. Não sejas um cabrão, Caden.

— Por falar nisso... — Ele sorri para ela. — Que tal enfiar-lhe alguma coisa na garganta? Ela está solteira agora.

Os rumores sobre o que o Caden faz às raparigas são repugnantes. O que torna tudo ainda mais sórdido é ele orgulhar-se de elas concordarem com o que lhes faz. É mais um daqueles tipos de North Shore com grandes problemas com a mãe, que nunca vai conseguir lidar com isso de forma saudável. Nunca tive nenhum problema sério com ele, porque o nosso grupo estava no comando.

Até agora.

Antes que eu possa intervir, a Jamie começa a vomitar, agarrada à parede. Foi apanhada na guerra de North Shore e não merece isso. Não depois do que passou esta noite.

Interrompo as gargalhadas dos homens com uma voz severa:

— Que tal brincarem com alguém que aguente?

— É? Achas que consegues aguentar-me, Billie? — O Caden inclina a cabeça e morde o lábio inferior cheio. Alguém tão doente não devia ser tão bonito. O seu queixo angular contrai-se antes de falar novamente: — Com o estado em que encontrámos a Kay, depois de ela vos ter visitado, não vais gostar do que está para vir.

A sua irmã mais velha, a Kay, visitou o nosso grupo há algumas semanas. Queria uma trégua entre os nossos gangues. Queria pôr fim à guerra. Claro que, ao verdadeiro estilo North Shore, espancámo-la e mandámo-la de volta ensanguentada e ferida.

O carma está mesmo a ser cruel esta noite. E está a vir atrás de mim.

Quase sufoco com o medo pela segunda vez esta noite, mas engulo-o. Não me mexo.

Sinto uma presença atrás de mim, porém não me viro. Não posso virar as costas aos Kings ou corro o risco de me apunhalarem.

— Pega na tua presa e vai-te embora, King. — A voz é-me desconhecida. Quando o Caden e o seu amigo executam a ordem, percebo que ele deve ser um Wolf, alguém mais poderoso do que nós, a quem o nosso destino não interessa.

O Caden agarra-me com força, puxando-me para ele e fazendo-me grunhir com o seu aperto forte no meu braço.

Mantenho a cabeça erguida enquanto os dois amigos se aproximam, um de cada lado, e todos me escoltam para fora do beco.

Permaneço em silêncio, usando-o como proteção, enquanto caminhamos pela orla da floresta que circunda North Shore. Apesar do meu coração martelar e clamar descompassadamente, não respondo às provocações. É melhor não os encorajar.

— Vamos levá-la para a floresta? — troça o Elliot.

— Lá para o fundo, onde ninguém ouve os seus gritos enquanto a torturamos? — acrescenta o Ethan.

— Podemos fazê-la cavar a sua própria sepultura — ri-se o Elliot.

Consigo manter a calma até pararmos em frente a uma carrinha verde-mate, que o Ethan destranca. O meu corpo fica paralisado quando percebo que me vão levar para algum lugar, talvez onde o resto do gangue esteja. Quem sabe o que poderia acontecer lá?

Sem pensar mais, limito-me a agir. Lanço o cotovelo livre para trás e acerto no queixo do Caden.

— Foda-se! — cospe ele, soltando-me e dando um passo para trás.

Sem esperar que eles percebam o que está a acontecer, corro. Apesar de correr dez quilómetros todas as manhãs, as minhas pernas são demasiado curtas para fugir deles, e o Elliot apanha-me num instante. Bate-me nas costas assim que entro na floresta. Caio de bruços, com as mãos e os joelhos a baterem nas agulhas de pinheiro secas e nos seixos, para proteger a cabeça de bater no chão duro.

Agarra-me pelos ombros e vira-me antes de colocar todo o seu peso sobre as minhas ancas.

— Para onde vais? — troça. — Queres começar a diversão mais cedo?

Grunho quando me dá uma bofetada na cara, virando-me a cabeça para o lado e deixando-me a visão turva por alguns segundos. Sinto o gosto de sangue na boca. Tenho os braços presos ao corpo pelas pernas do Elliot.

— Billie — ri-se o Caden, enquanto se senta ao meu lado, erguendo-se acima de mim. O Ethan está mesmo ao seu lado. — Pensei que tivesses dito que me conseguias aguentar, amor. Só acreditei na tua palavra.

— Vai-te foder — sibilo. — Vai-te foder, tu e toda a tua equipa, Caden. Aproveita isto, porque juro por Deus que vais sofrer quando nos vingarmos.

Ele não diz nada. O seu grande sorriso felino é a coisa mais assustadora que já vi. O luar projeta uma sombra no seu rosto dando-lhe um ar demoníaco. Levanta o pé e pressiona a sola da bota contra o meu rosto, empurrando até o outro lado da minha cara ficar tão pressionada contra o chão, que sinto as agulhas dos pinheiros a cravarem-se na minha pele e a criarem pontos de sangue na face e na têmpora.

Aperto os olhos com força, fazendo o possível para não gritar com a dor devido ao pé dele a esmagar-me o maxilar.

— Oh, acredita em mim. Vou saborear cada segundo disto. — Carrega ainda mais antes de me soltar. Respiro fundo quando ele diz aos amigos: — Metam-na no carro.

Não no banco de trás, é claro. Sou atirada com violência para a traseira da carrinha e até bato com a cabeça quando abrem a porta. Sinto-me enjoada com as curvas da estrada e não sei quanto tempo fico lá dentro, mas, assim que abrem a porta novamente, dou um pontapé com os dois pés. Em vez de acertar em alguém, agarram-me antes que eu consiga causar qualquer dano.

Agora, são o Elliot e o Ethan que me seguram, cada um a agarrar um braço com força suficiente para cortar a circulação. Cuspo sangue no chão com o golpe que o Elliot me deu. Eles avançam e não tenho outra opção senão segui-los. Só quando ergo os olhos é que começo a desejar que me tivessem levado para a floresta e obrigado a cavar a minha própria sepultura.

Levaram-me diretamente para a casa do Sawyer Price. Ele é o segundo na linha de comando e a sua casa foi transformada no quartel-general dos Kings ao longo do tempo. Não poderia estar mais dentro do território inimigo, nem que tentasse.

— Se ao menos pudesses ver a tua cara, pequena Scott — goza o Caden.

Odeio esta alcunha. A minha irmã mais velha, Emma, é a Scott e, desde sempre, fui a «pequena Scott», para que ninguém se confundisse. Sei que ele a está a usar para me diminuir e provar que não consigo lidar com isto.

— Acho que alguém acabou de perceber a situação em que se encontra. — As palavras do Ethan congelam-me até aos ossos.

Arrastam-me para dentro da casa, por mais que eu me contorça e tente pontapeá-los. Há uma festa a decorrer, e estão todos bêbados e drogados. O cheiro a corpos suados e o som ensurdecedor da música deixam-me tonta. As pessoas aplaudem quando me veem e felicitam o Caden e os seus amigos. Gritam-me insultos e dizem o que farão quando o Caden terminar comigo.

Alguém atira uma bebida para cima de mim e eu suspiro quando o líquido frio me toca na pele. O gelo escorre pela minha camisola branca e luto contra o Elliot e o Ethan.

— Cabra, espera até eu pôr as mãos em ti — sibilo à rapariga que agora se ri na minha cara. Ela dá-me uma bofetada e olha para o Caden.

— Ótimo — sorri ela. Passa a mão pelo peito dele e acrescenta: — Não demores muito com ela. Também quero brincar.

Com quem, não sei.

Para onde quer que me estejam a levar, não é fácil chegar lá. Continuamos a chocar com pessoas que querem ver-me, bater-me e insultar-me. Já me atiraram algumas bebidas à cara quando chegamos ao outro lado da cozinha e passamos por outra porta. Assim que entramos, percebo que se trata de uma garagem. Há tralha por todo o lado, caixas de cartão abertas no chão e peças de carros espalhadas.

— És popular entre o gangue dos Kings. Não és, pequena Scott? — pergunta o Caden.

— Aposto que muitos dos rapazes desta casa gostariam de te ter apanhado esta noite — acrescenta o Elliott.

— Pagariam muito dinheiro para fazerem o que quisessem contigo — conclui o Ethan.

Rio-me baixinho e olho para os três assim que soltam os meus braços. Dou um passo para trás para ter uma visão melhor, já que eles são cerca de duas cabeças mais altos do que eu.

— Deixem-me dizer-vos uma coisa — digo baixinho. — Se me matarem esta noite, terão toda a North Shore Crew atrás de vocês. Não escaparão impune. E, se me magoarem e me deixarem ir, voltarei com os meus meios-irmãos e com a Emma. Podem ter a certeza de que vos apanharemos quando menos esperarem. Podem magoar-me esta noite, mas também não sairão ilesos. Portanto, se fosse a vocês, deixava-me ir antes de vos meterem em sarilhos sérios.

Os três olham para mim durante um minuto, antes de o Elliot soltar uma gargalhada alta. O Caden bate palmas lentamente e o Ethan faz uma vénia.

— Uau, isso foi lindo — diz o Ethan, a rir-se.

— Pessoal... Ela vai voltar com os seus *meios-irmãos*. Estou com tanto medo. — O Elliot finge que está a tremer e abraça o Ethan.

— Sinceramente, um discurso excelente — diz o Caden. Mantém o sorriso assustador enquanto acrescenta: — Agora, ajoelha-te e abre essa boca bonita.

Dou mais um passo para trás. Isto não pode estar a acontecer.

— Vão-se todos foder — digo-lhes com raiva.

Não seria a primeira vez que me ajoelharia para sair de uma situação complicada. Todos em North Shore aprendem técnicas de sobrevivência desde cedo. Não dormi com muitas pessoas, mas ninguém me pode julgar pelo número de pilas que tive de chupar para sair de apuros.

No entanto, nunca tive de me ajoelhar perante os Kings e não pretendo fazê-lo tão cedo.

— Juro, Caden, morrerei antes de concordar em chupar-te — rosno, enquanto olho à minha volta. De certeza que há algo aqui que posso usar para me defender.

— Se queres riscar a morte da tua lista antes de me chupares, sugiro que o faças agora mesmo — diz ele, aproximando-se lentamente de mim. Recuo, parando apenas quando sinto as prateleiras de metal a bater-me nas costas. — Porque vou enfiar a pila na tua garganta em menos de um minuto.

Os outros dois saltam para cima de mim, acelerando-me o coração com a violência dos seus movimentos. Arrastam-me para o meio da garagem e eu luto com todas as minhas forças. O que não é muito, neste momento.

— Esperem — ordena o Caden, e a esperança cresce dentro de mim. — Ela tem razão, pessoal. Não vamos fazer isto agora. — Relaxo ligeiramente a minha postura, ansiosa por ver isto acabar. — Tirem-lhe a roupa primeiro.

— Não! — grito, quando o Elliot me agarra o casaco. O Ethan agarra a frente da minha camisola e puxa com tanta força que esta se rasga no meu corpo. Grito quando um deles segura os meus braços atrás das costas e o outro me tira as calças de ganga. — Foda-se — suspiro. — Caden, não faças isto. — O pânico toma conta de mim e fico imóvel enquanto me arrancam violentamente o sutiã e as cuecas.

Estou a tremer, tentando convencer-me de que isto não está realmente a acontecer. Não comigo, não com eles.

— Eu disse que me vingaria pelo que fizeste à minha irmã.

— Ela veio ter connosco — respondo, com a garganta apertada. O ar frio provoca-me arrepios por todo o corpo e sinto os mamilos a endurecerem quando ele se aproxima de mim. — Terias feito o mesmo a qualquer um de nós se tivéssemos aparecido na tua casa. Mas isto... nós não fizemos *isto* com ela...

Grito quando ele agarra um dos meus pequenos seios. A sua mão enorme cobre-o por completo, fazendo-o desaparecer no seu aperto.

— Não? Não fizeste isto com ela? — Ele aperta-me o seio.

— Não! — choramingo pouco antes de ele soltar. — Podemos tê-la espancado, mas não fizemos... não fizemos...

Não consigo exprimir em palavras o que eles estão a fazer. Luto contra o Ethan, que me segura os braços atrás das costas.

— Bate-me — sussurro, derrotada. — Por favor... Bate-me e deixa-me ir. Ficaremos quites.

Eu aguento uma sova. Não seria a primeira vez e apanho porrada o tempo inteiro nos treinos de MMA. Mas não aguento o que eles estão prestes a fazer.

Sei qual será a resposta dele antes mesmo de ele a declarar. Está toda naquele seu sorriso doentio. Naqueles olhos verdes penetrantes que brilham com sadismo.

— Não.

— Vai-te foder! — grito, enquanto o Ethan me força a ajoelhar. — Estás morto, Caden, juro.

— A sério? Que ótima maneira de morrer — zomba, enquanto desabotoa as calças. — Enquanto me chupas. Abre, pequena Scott.

Abano a cabeça, puxando-a para trás até sentir um dos outros rapazes a agarrar-me pelo pescoço. Ao mesmo tempo, o Caden agarra-me no rabo-de-cavalo.

Sibilo, mas faço o possível para manter a boca fechada enquanto a sua pila dura bate na minha cara.

— Toc, toc.

Ele toca-me de forma brincalhona, divertindo-se imenso.

— Vês, isto é ridículo, Billie. Agora vais obrigar-me a jogar sujo. Estávamos a divertir-nos tanto.

Ele acena para o Elliot e sinto-o a aproximar-se. Enquanto o Ethan está ajoelhado atrás de mim, a segurar-me os braços com força, o Elliot agacha-se ao meu lado, mantendo a mão na minha nuca. Ele pestaneja para mim, abana a cabeça para tirar o cabelo loiro do rosto e, de forma casual, leva os dedos ao meu nariz, apertando-o com força. Luto, contorcendo-me e tentando recuperar algum controlo, mas rapidamente perco as forças à medida que a falta de oxigénio me atinge. Em menos de um minuto, os meus pulmões estão a exigir ar e olho para o Caden, implorando-lhe silenciosamente que pare com aquilo.

— Foda-se — rosna ele, enquanto a ponta da sua pila passa pelos meus lábios. — Adoro este teu ar, pequena Scott. De joelhos e à minha mercê.

O meu corpo desiste, a minha boca abre-se para respirar e, assim que o faço, o Caden enfia o seu pénis nos meus lábios com tanta violência que bate na parte de trás da minha garganta. Engasgo-me com ele, sufocando enquanto lágrimas brotam dos meus olhos. O Elliot solta-me finalmente, mas continuo a morrer por ar.

O Caden deve ter lido os meus pensamentos, porque as suas ameaças não param:

— Morde e não restará nada de ti quando a tua equipa te encontrar. Já alguma vez tiveste o maxilar fechado com arames? Testa-me e descobre.

Isso mata-me a vontade de lutar.

Ele bombeia dentro da minha boca até que as lágrimas caem das minhas pestanas e escorrem pelas faces.

— Muito bem.— Ele sorri para mim. Fecho os olhos com força, pois a humilhação é demasiado grande para a conseguir processar como realidade. O meu estômago revira-se à medida que ele vai mais fundo e tenho medo de vomitar em cima dele. Sinto-o mexer-se antes de me dizer: — Abre os olhos, menina bonita.

Obedeço e recuo ao ver o que está à minha frente.

O telemóvel dele está apontado para mim. O *flash* acende, cegando-me e fazendo-me cerrar os olhos, mas não se apaga.

O cabrão está a filmar-me.

Tento abanar a cabeça, mas ele força ainda mais. Imploro com os olhos, contorcendo-me para tentar libertar os braços, mas não há nada a fazer.

Todo o meu corpo está imobilizado e um soluço sacode-me o peito.

— Porra, Billie — sussurra o Caden com a respiração ofegante. — É tão bom pôr-te no teu lugar.

Por favor, para. Por favor, para. Por favor, para, repito na minha cabeça.

Certamente, ele vai ouvir-me em algum momento.

Tenho a certeza de que sim, pois faz precisamente o oposto. Só para me irritar. Aplica mais força antes de se empurrar tão fundo na minha garganta que o meu nariz bate no seu osso púbico. Está a sufocar-me. Não consigo respirar. Vai matar-me assim. Inclino-me e viro-me, fazendo com que me apertem ainda mais. Lágrimas escorrem-me pelas faces e nunca me senti tão perto de desmoronar como agora.

Ele afasta-se, permitindo-me respirar fundo.

— Cad... — Ele não me deixa terminar e força a sua entrada novamente. Aumenta o ritmo, segurando o meu rabo-de-cavalo com tanta força com a mão no topo da minha cabeça que temo que mo arranque.

— Porra, ela é boa — suspira o Elliot.

— Vem-te na boca dela, Cade — acrescenta o Ethan.

E ele fá-lo. Sinto-o a explodir contra a minha língua e a abrandar. Mesmo quando ele para de se mover, não consigo cuspir nem engolir, com a sua pila ainda dura na minha boca.

— Vou sair da tua boca e vais mostrar-me o meu esperma na tua língua — diz ele baixinho, com o telemóvel ainda apontado para mim.

Abano a cabeça e ele usa uma voz falsa e doce:

— Faz isso e eu deixo-te ir embora. — Outro soluço ameaça subir-me pela garganta, mas contenho-o. — Não entornes.— Ele sorri enquanto sai da minha boca. Mantenho os lábios bem apertados à sua volta para que nada escorra. — Linda menina. Agora abre para mim. Mostra-me como te marquei.

Abro bem a boca e ele aponta o *flash* para ela. Enfia dois dedos, espalhando tudo pela minha língua e fazendo-me gemer com a ferocidade do gesto. Retira os dedos, limpa-os no meu rosto e diz:

— Agora engole como uma boa cadela.

Engulo, contendo a respiração para não sentir o sabor de nada. Depois, abro a boca para mostrar que já não está lá.

Ele ri-se na minha cara e para o vídeo.

— Já pensaste em seguir carreira como atriz? Serias uma estrela pornográfica incrível.

Afasta-se de mim, fecha as calças, mas o Ethan não me larga o pescoço.

— Deixa-me ir. — Sinto a voz rouca e a minha ordem não tem grande efeito neste momento. Fungo e olho para o Caden. — Deixa-me ir — repito, implorando desta vez.

Ele abana a cabeça.

— Ainda não terminei. Põe-na de costas.

O meu coração cai no estômago, fazendo-me sentir como se tivesse engolido chumbo.

— Não! — choro. — Não faças isso. Por favor, não faças.

O Ethan e o Elliot forçam-me a deitar-me de costas e eu grito, sabendo o que vem a seguir.

— Disseste que me deixarias ir! — soluço. — Por... Por favor, não.

O Caden abre-me as pernas enquanto o Ethan me segura os pulsos acima da cabeça.

— Filma-a, Elliot.

— Não, não... Caden, por favor.

— Vou ver este vídeo só para te ouvir implorar repetidamente — provoca ele.

Depois, faz a última coisa que esperava. Põe a cabeça entre as minhas pernas e lambe-me desde a entrada até ao clitóris. Arquejo, o choque é tão intenso que nem me dou conta de que a luz do telemóvel está novamente virada para mim.

— Oh — diz ele, a rir. — Pensaste que te ia magoar. Por isso é que te estavas a passar. — Passa os nós dos dedos pelo meu clitóris, fazendo-me tremer. — Não, menina bonita. Vou fazer-te vir.

Desaparece entre as minhas pernas e tremo com a sensação avassaladora de o sentir a lamber o meu clitóris repetidamente. Nunca ninguém me fez isto. Nenhum dos homens com quem estive me fez sexo oral e a sensação é diferente de tudo o que já senti.

Sinto algo duro contra o meu clitóris, o que é extremamente agradável. Só depois de um minuto é que percebo que ele tem um *piercing* na língua.

Ao afastar-me um pouco, sinto a sua respiração em mim quando fala.

— Hum, chupar-me deixou-te um pouco molhada, pequena Scott. Sabias? Vamos tornar isto ainda melhor. — Ele cospe em mim, antes de voltar a colocar a língua e a brincar com a minha entrada, deslocando-se de seguida para o meu clitóris.

Tento manter a boca fechada, mas ele continua implacável, lambendo e chupando o meu clitóris até me escapar um gemido.

— Oh, merda! — ri-se o Elliot por trás do telefone. — Ela está a adorar isto.

Abano a cabeça.

— Não estou! — grito, embora isso traia o meu prazer. Tento fechar as pernas, mas as mãos do Caden estão firmemente agarradas às minhas coxas, impedindo-me de me mexer. — Merda — suspiro, quando os seus dentes roçam o meu clitóris.

Sinto o estômago a apertar, os músculos a tremer e o coração a bater na garganta. O meu orgasmo está a crescer lentamente e começo a empurrar as ancas contra a sua boca, perseguindo-o desesperadamente.

— Ela vai ter um orgasmo — provoca-me o Ethan. — Vais vir-te, não vais?

— Não. — Fecho os olhos com força. No entanto, a sensação aumenta a cada segundo, enroscando-se dentro de mim e fazendo-me sentir cada vez mais quente. — Não, não... Não! — grito enquanto me venho com força contra a língua do Caden, as minhas ancas a balançar, apesar de ele abrandar.

Por fim, ele volta a subir e sorri com os lábios brilhantes.

— Tens um sabor delicioso.

Lágrimas escorrem-me pelas faces quando ele me solta as pernas e se levanta.

— Porquê? — pergunto com voz rouca.

— Porque — diz ele baixinho — com um vídeo de ti a chupar-me a pila, *provavelmente* não vais conseguir ajuda depois disto. Mas ainda há um risco. Os rapazes malvados do gangue rival obrigaram-te a fazer

algo que não querias. As pessoas poderiam ficar do teu lado se isto fosse divulgado. Mas com um vídeo teu a derreter na minha língua? Tenho a certeza de que nunca vais querer que ninguém veja isso.

O Ethan solta-me e eu encolho-me no chão. Todo o meu corpo dói por causa de tudo o que aconteceu e não encontro forças para me levantar. Sinto-me nojenta pelo que me obrigaram a fazer, a humilhação e o prazer.

— Então — diz o Caden, agachando-se ao meu lado e acariciando o meu cabelo, enquanto tento impedir as lágrimas de cair —, isto não vai sair desta sala. Certo, Billie? Vais guardar o nosso segredinho para ti ou estes dois vídeos serão vistos por todas as pessoas que vivem em North Shore. — Ele agarra-me pelo queixo e obriga-me a olhá-lo nos olhos. — Entendido?

Aceno com a cabeça, enquanto um último soluço patético escapa de mim.

— Linda menina — diz ele, sorrindo. — Agora sai daqui.

Pega nas minhas roupas e atira-mas.

Isso traz-me de volta à realidade e visto-me em tempo recorde. Eles abrem uma porta lateral que dá para o exterior e, quando estou quase a sair, o Caden chama-me novamente:

— Ei, pequena Scott. — A sua voz é suave e eu viro-me, confusa com a mudança repentina. Ele sorri ternamente. — As tuas habilidades de chupar pilas são de primeira. Volta sempre que quiseres. — Ele e os amigos explodem em gargalhadas e fecham a porta na minha cara.

Sem pensar, corro. Demoro quase meia hora a regressar a casa, mas não paro. Tenho muito medo de que algo possa acontecer antes de entrar no nosso território. Limpo as lágrimas do rosto e fecho o blusão. Não posso deixar que ninguém em casa veja a minha camisola rasgada. Fariam perguntas às quais não saberia responder.

Empurro a porta da frente e dirijo-me diretamente para a sala de estar. A Emma e o Xi estão no sofá. Não muito longe, o meu outro meio-irmão, o Lik, está sentado na poltrona onde o meu pai costuma ficar.

— Billie! — grita a Emma, aliviada. — Meu Deus, onde estiveste? Enviei mensagens e liguei. — Ela corre na minha direção e olha para

mim. É muito mais alta do que eu e, à medida que cresce, fica cada vez mais parecida com o nosso pai. — O que aconteceu à tua bochecha?

O Elliot bateu-me. Esqueci-me disso com os últimos acontecimentos.

— Caí enquanto corria pela floresta — minto. — Alguns Kings perseguiram-me, mas consegui despistá-los.

— Merda! — resmunga o Xi. — Isto não é bom. Não é nada bom.

— Não acredito que estamos prestes a perder North Shore — acrescenta o Lik.

— Tudo vai passar a ser território dos Kings — conclui o Xi.

A Emma, a mais velha de nós os quatro, olha para mim novamente e franze o sobrolho. Ela lidera o grupo juntamente com o nosso pai e sei que não nos vai abandonar sem lutar.

— Vamos encontrar uma solução — garante ela. — Vamos reunir-nos com o resto do grupo amanhã. Por agora, estou feliz por todos estarem bem.

Ela fixa os seus olhos azuis nos meus olhos turvos.

— Tens a certeza de que estás bem?

Talvez ela consiga sentir o meu tremor, talvez seja o instinto de irmã. De qualquer forma, sorrio e aceno com a cabeça. Ela abraça-me com força e eu respiro o seu calor e o seu perfume intenso.

Com o sabor do Caden ainda na minha língua e o toque fantasmagórico dos seus lábios macios entre as minhas pernas, minto à minha irmã:

— Sim, estou bem.